

A Cooperação Sul-Sul e Triangular e a Agenda de Desenvolvimento Sustentável na Ibero-América: Nós críticos e horizontes na resposta à COVID-19

Por: Bernabé Malacalza

A Cooperação Sul-Sul e Triangular e a Agenda de Desenvolvimento Sustentável na Ibero-América: Nós críticos e horizontes na resposta à COVID-19.

O estudo “A Cooperação Sul-Sul e Triangular e a Agenda de Desenvolvimento Sustentável na Ibero-América: Nós críticos e horizontes na resposta à COVID-19” aborda o desafio atual do Sistema de Cooperação Internacional de contribuir a uma resposta eficaz à crise socioeconômica gerada pela pandemia da COVID-19. Para isso foi proposto:

- 1 Analisar em que medida a Cooperação Sul-Sul e a Cooperação Triangular (CSSeT) se adaptaram às mudanças produzidas pela transição entre agendas e pela crise provocada pela COVID-19.
- 2 Traçar um perfil do estado de situação na América Latina sobre a implementação da Agenda 2030 e os avanços para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
- 3 Refletir sobre o modo em que estas modalidades contribuem à consecução dos ODS, especialmente na incorporação de novos atores e capacidades.
- 4 Ponderar a capacidade específica da Cooperação Triangular (CT) para inicializar mecanismos inovadores que contribuam no avanço da consecução do desenvolvimento sustentável.

Ainda assim, este estudo analisa 4 dimensões da Cooperação Triangular:



Desenvolvimento sustentável



Político-sistêmica



Narrativa-prática



Inovação

Dimensão de desenvolvimento sustentável

A crise pandêmica esteve inserida dentro de uma ‘matrioshka’ na qual se escondeu o efeito de outras crises preexistentes.

- o É por isso que se pode falar de uma sindemia:



Crise sanitária



Crise econômica



Crise social

Existe um sério risco de implosão da Agenda 2030. Devido à alta probabilidade de retrocesso nos avanços alcançados nas metas propostas nos ODS.

Recomenda-se uma CT que ofereça uma resposta à crise da COVID-19 e que, ao mesmo tempo, esteja ancorada à Agenda 2030.

Dimensão político-sistêmica

O espaço ibero-americano colaborou para que o Sistema de Cooperação ao Desenvolvimento, assentado em cadeias verticais de ajuda, transite para um sistema baseado em redes horizontais e de ecossistema multiator.



Graças ao seu fluxo político, conceitual e à sua experiência técnica em torno à CT o espaço ibero-americano pode:



Aportar ao estabelecimento de uma definição por consenso da CT



Contar com uma sistematização do que se faz em CSS e CT



Ter um conhecimento da sua operativa através do que foi reportado pelos países

A CT contribui:

- À transformação do Sistema de Cooperação ao Desenvolvimento
- Ao fortalecimento do multilateralismo
- À ativação do diálogo político de alto nível
- À promoção da implementação da Agenda 2030

Dimensão narrativa-prática

As narrativas e as práticas distintivas da CT traçam uma diferenciação tanto da Cooperação Norte-Sul como com a Cooperação Sul-Sul

Ainda predomina a narrativa da agenda da eficiência

PONTO DE VISTA

NORMATIVO

Existe uma narrativa cada vez mais presente nos foros internacionais que apresenta a CT como **transformativa**.

-VS-

EMPÍRICO

Adverte-se que a CT ainda mantém lógicas assimétricas.

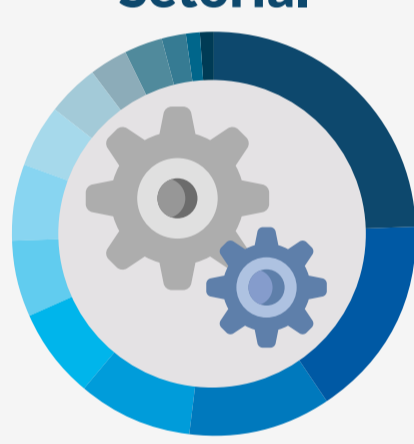
A CT está altamente centralizada geograficamente e setorialmente

Distribuição da ICT

Geográfica



Setorial



Fuente: Elaboração própria em base à GPI (2019)

A escala global, observa-se uma CT com marcado carácter Estadocêntrico ou intergovernamental, assim como o predomínio da CT como modalidade de apoio ou escalamento da CSS bilateral, com forte liderança dos países de renda média.

Desafios mais importantes para a adaptação das práticas de CT à Agenda 2030

- 1 A articulação de mecanismos para a participação de atores não estatais
- 2 Apoio mais decidido dos doadores tradicionais como segundos oferentes
- 3 Papel mais ativo dos receptores e da colaboração Norte-Sul na definição e gestão dos projetos
- 4 Maior diversificação geográfica e setorial

Recomenda-se dar visibilidade a uma narrativa da CT coerente com os princípios de horizontalidade e não condicionalidade da CSS que, por sua vez, promova metodologias de gestão abertas, multiatorais e baseadas na evidência.

Dimensão de inovação

Faz alusão à possibilidade de articular mecanismos inovadores que contribuam a avançar na consecução do desenvolvimento sustentável.

Alguns mecanismos inovadores da CT implementados para escorar uma resposta à crise ancorada na Agenda 2030 são:



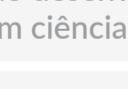
Intervenções combinadas de cooperação ao desenvolvimento e cooperação em ciência e tecnologia



Digitalização da cooperação



Iniciativas transversais para a redução de desigualdades sociais



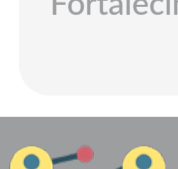
Fortalecimento da perspectiva de gênero



Provisão de bens públicos globais digitais



Territorialização da Agenda 2030



TECNOLOGIAS PARA NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS

As tecnologias digitais são fundamentais para a implementação da Agenda 2030 pois permitem brindar acesso a diversos serviços, a todas as pessoas.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

1 Existe uma defasagem entre o Sistema de Cooperação Internacional ao Desenvolvimento vigente e a narrativa e princípios que a Agenda 2030 promove. É fundamental fechar essa brecha.

2 A CT pode ser uma ferramenta inovadora, mas também pode se tornar uma plataforma para a afirmação de relações de poder assimétricas.

3 A CT constitui uma modalidade de cooperação que pode contribuir a traçar pontes entre a União Europeia e a Ibero-América:



Abrindo espaços para alianças plurais, inclusivas e equilibradas



Habilitando um debate sobre a necessária transformação do Sistema de Cooperação ao Desenvolvimento



Para que a CT aumente o seu potencial de adaptação à transição entre agendas do desenvolvimento, deve-se romper a cadeia vertical e assistencialista da ajuda, em favor de uma ação cooperativa mais solidária, inclusiva e horizontal.

Para saber mais sobre os descobrimentos deste estudo e sobre o projeto visite:

www.cooperaciontriangular.org



Esta pesquisa faz parte do projeto “Uma Cooperação Triangular inovadora para uma nova agenda de desenvolvimento” entre a SEGIB e a Comissão Europeia.